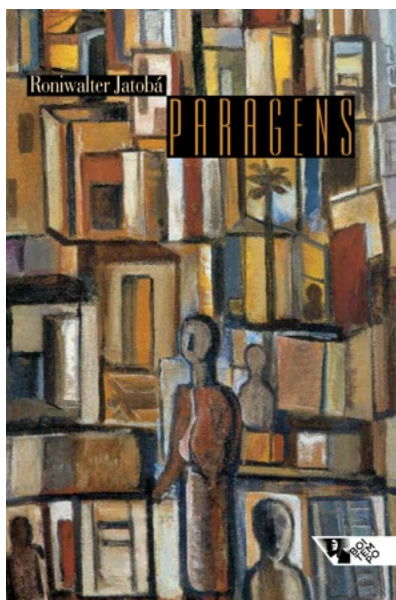


PARAGENS

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



Produção de conteúdo: Marcella Abboud



Livro: Paragens

Autor: Roniwalter Jatobá

Número de páginas: 192

Categoria: Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes da 1ª à 3ª série do Ensino Médio)

Formato: 135 x 205 mm

Temas: A vulnerabilidade dos jovens
Cidadania
Diálogos com a Sociologia e a Antropologia

Gênero: Novela

Sumário

CARTA AO PROFESSOR	5
I. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA	7
A obra	7
O autor	8
2. <i>PARAGENS</i> : APROFUNDAMENTO E PERSPECTIVAS DE LEITURA	11
2.1 Aprofundamento: o gênero novela	12
2.2 Aprofundamento: a questão do símbolo	15
3. <i>PARAGENS</i> NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	20
4. <i>PARAGENS</i> E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	22
4.1 Subsídios	22
4.2 Orientações	23
4.3 Propostas de Atividade 1: sugestão de trabalho de Língua Portuguesa	23
4.3.1 Proposta de Atividade 1A	23
4.3.2 Proposta de Atividade 1B	27
Avaliando a elaboração de um artigo de opinião	31

5. <i>PARAGENS</i> E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER	32
5.1 Proposta de Atividades 2: sugestão de trabalhos inter- componentes curriculares	32
5.1.1 O desenvolvimentismo de JK	32
5.1.2 A questão da (i)migração	35
 Sugestões de referência complementar	 37
 BIBLIOGRAFIA COMENTADA	 38

Carta ao professor

Caro(a) professor(a),

Este material que ora apresentamos foi pensado como um convite para ir além. “É preciso ir além” foi como Todorov iniciou um de seus mais famosos parágrafos, aquele em que nos lembra que “o conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um” (TODOROV, 2009, p. 32-3).

Com isso em mente, acreditamos que o(a) professor(a) representa a mediação que permitirá que o acesso aos livros cumpra sua função ética na vida de cada aluna e aluno. Acreditamos, como Antonio Candido, que a literatura é um “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Estar presente quando um jovem leitor literário constrói seu repertório é, certamente, um privilégio. E nós queremos apoiar você nessa jornada.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura é constituinte do campo artístico-literário, a partir do qual “buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da

fruição” (BRASIL, 2019, p. 203). Para que essa ampliação de contato seja feita com qualidade, sugerimos que sempre haja:

- **Preocupação com a fruição literária de cada leitor e leitora;**
- **Cuidado com a sensibilidade a ser desenvolvida;**
- **Respeito ao repertório e à curadoria de cada aluna e aluno.**

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Paragens* não se restringem à leitura, mas abarcam o múltiplo universo que a cerca e constitui. E é por esse motivo também que cremos ser este **Manual do Professor** apenas o início de um trabalho. Vá além. Aproprie-se dele e construa novas trajetórias. Todo material de estudo literário deve ter como premissa a soberania do texto, que proverá a consequência mais importante desse estudo: o amor pela literatura. Bom trabalho!

1. A contextualização do autor e da obra

A obra

Paragens é um livro que reúne três novelas: “Pássaro selvagem”, “Paragens” (que nomeia o livro) e “Tiziu”. Embora não estejam relacionadas entre si diretamente, elaboram uma trajetória temporal para a figura migrante, desde a saída da cidade natal até a viagem de volta, passando pela estadia na maior capital do país, São Paulo. As novelas têm em comum a descrição crua da realidade agressiva vivida pelos migrantes, transformados em mão de obra barata e violentados simbólica e fisicamente.

“Pássaro selvagem” narra a história de Jacinto, desde pouco antes da fuga de seu pai, após cometer um assassinato, até sua saída da cidade, como ajudante de caminhão. Nesse ínterim, conhecemos sua família, formada por Mãe, pela irmã Emília e pelo empregado de seu pai, Cataguases, quem, após a saída de Pai, acaba se tornando o chefe da casa e dos negócios. Tal mudança é estopim do desejo de fuga do menino, associado a uma doença que deixa a narração propositalmente turva, levantando a possibilidade de ser fruto de uma alucinação do protagonista.

Na trajetória da migração, “Paragens”, novela que nomeia o livro, descreve o cotidiano de trabalhadores na cidade de São Paulo. A narrativa é construída *pari passu* com o caminho do metrô, e, em cada paragem, a breve biografia de um trabalhador diferente é apresentada a quem lê.

Encerrando o ciclo, com o retorno à origem, a novela “Tiziu” conta a história de Agostinho, apelidado Tiziu, que retorna de São Paulo a Bananeiras em busca de encontrar conforto na cidade natal. Tiziu teve a mão amputada na prensa em que trabalhava e volta à casa da infância na expectativa de ali viver à custa de uma pensão por acidente de trabalho.

Nas três novelas, cada qual de uma forma, o inevitável encontro com a morte acontece. As narrativas formam um ciclo de início, meio e fim da jornada de migração, descrita em suas dificuldades, em seus sofrimentos e nas expectativas frustradas.

Com uma linguagem cativante, oscilando entre a oralidade e a norma culta, Jatobá nos oferece um contato enriquecedor e pleno com a alteridade.

O autor

Roniwalter Jatobá

Nascido em 22 de julho de 1949 em Campanário, Minas Gerais, **Roniwalter Jatobá** mudou-se com os pais aos dez anos de idade para Campo Formoso, na Bahia. A paixão



pela leitura literária começou no antigo ginásio (que hoje corresponde ao Ensino Fundamental II), quando os alunos disputavam os exemplares que chegavam da capital, tanto de clássicos quanto de títulos inéditos. Assim como muitos migrantes de outras regiões do país, Jatobá foi morar em São Paulo em 1970, em busca de emprego e melhores condições de vida. Trabalhou na montadora de automóveis Karmann-Ghia, no ABC Paulista, como operário,

e depois foi contratado pela Editora Abril, que proporcionou auxílio financeiro para que ele terminasse os estudos e concluísse a faculdade de jornalismo.

Ele começou na literatura escrevendo contos nos quais o cenário era a periferia paulistana, inspirado em sua vivência e nas idas e vindas entre as cidades de Campanário, Campo Formoso, Bananeiras e São Paulo, onde reside atualmente. Jatobá considera um ato de coragem ter participado de concursos de contos, enviando um conto para a revista *Ficção*, no Rio de Janeiro, e outro para a revista *Escrita*, em São Paulo. Ele ganhou os dois prêmios e não parou mais de escrever.

Sobre *Paragens*, que reúne as novelas “Pássaro selvagem”, “Paragens” e “Tiziu”, Roniwalter Jatobá revela que as três histórias transmitem e apresentam essencialmente a vida. Por exemplo, em “Tiziu”, Agostinho é um imigrante como muitos outros que vivem destituídos até mesmo dos mínimos direitos de um cidadão, lutando duramente pela sobrevivência e sonhando sonhos que, embora pequenos, não têm nenhuma chance de realização. O enredo trata da sua volta ao local de origem 25 anos após emigrar e do confronto entre o homem que saiu e aquele que não é mais o mesmo no retorno, quando até o local está modificado. Nas três histórias de *Paragens*, as personagens estão preocupadas, num mundo difícil de viver e conviver, em realizar-se plenamente como seres humanos e em assumir a própria humanidade.

O autor destaca alguns de seus trabalhos, como *Sabor de química* (Prêmio Escrita de Literatura, 1976), *Crônicas da vida operária* (finalista do Prêmio Casa das Américas, 1978) e *Paragens* (Finalista do Prêmio Jabuti, 2005). Neles, retratou sua visão de migrante e operário na indústria automobilística paulista, ao dar voz ao trabalhador em São Paulo, principalmente o migrante mineiro e nordestino que vive na metrópole e que ensina que pode haver poesia num mundo de arestas e aspereza.

Desse modo, Roniwalter Jatobá se considera um ficcionista ligado à realidade e com o propósito de comprovar a existência de uma te-

mática brasileira. Suas inspirações vêm da prosa russa do século XIX e da literatura nacional de meados do século XX, com destaque para Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Guimarães Rosa, porém buscando uma maneira própria de narrar. O crítico Otto Maria Carpeaux, que dizia que o estilo é a escolha do que deve ficar na página escrita e do que deve ser omitido, também o influencia.

Jatobá sente-se imensamente orgulhoso e feliz em saber que seu livro será candidato ao maior programa de livros escolares de um país tão vasto. Ser lido por leitores de todo o país, seu próprio povo, é, segundo ele, o sonho de cada escritor que procura manter vivos, em sua obra, a herança cultural, a história e o vigor da língua brasileira.

2. *Paragens*: aprofundamento e perspectivas de leitura

Em seu ensaio “Crítica e sociologia”, Antonio Candido questiona, acerca de um longo debate da crítica literária, se o valor de uma obra literária está na expressão de um aspecto da realidade. Além disso, ele amplia e coloca em dúvida os critérios (sociológicos, históricos, estéticos) utilizados para decidir se uma obra tem, ou não, determinado valor literário. Críticos vinculados à análise puramente estética refutam que o respaldo na realidade seja preponderante, enquanto sociólogos da literatura apoiam-no convictamente. Candido, por sua vez, propõe uma terceira via, que mantém os dois lados em diálogo: “Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra” (CANDIDO, 2010, p. 13). Ou seja, é preciso que o fator externo, o contexto, integre de maneira tão coerente o projeto estético que passe a ser, também ele, um fator interno à obra. Nesse sentido, não se desassociaria seu valor ético de seu valor estético.

Pensar nesses dois paradigmas – o ético e o estético – para a análise da obra de Jatobá é muito frutífero. Como bem aponta Flávio Aguiar nos paratextos ao fim do livro (ver p. 181-4), *Paragens* é uma obra de enorme qualidade literária, pois Jatobá foi capaz de “construir uma visão da crise ética decorrente e conseguir uma solução estética consistente, por meio do recurso às reminiscências das formas velhas

de narrar subjacentes às características da narrativa moderna”. Em outras palavras, e pensando na premissa de Candido, o trabalho com a temática do migrante, do trabalhador e de seus augúrios, que configura o fator externo, a ética, é corroborado pelas escolhas de linguagem e de gênero, o fator estético, de tal forma que a temática passa a ser, em si, um fator interno à obra.

Os recursos apontados por Aguiar são variados e utilizados com maestria por Jatobá: mescla de oralidade com norma culta; quebras sintáticas que dialogam com o cotidiano igualmente truncado; a escolha do gênero novela por sua relação íntima com a literatura oral e regional; o uso dos símbolos na construção narrativa, entre outros. Para fins didáticos, optamos por aprofundar a análise do gênero novela e do uso dos símbolos pelo autor.

2.1 Aprofundamento: o gênero novela

A opção por escrever novelas não é feita por acaso. Isso porque, por não ser um gênero de fácil definição, com frequência é introjetado por dois gêneros próximos, o romance e o conto. A novela tem limites históricos e estilísticos muito fluidos, o que dificulta sua definição como um gênero particular. Embora de difícil classificação, a novela tem imenso potencial simbólico e uma relação íntima com a oralidade, o que a transforma num espaço importante de manifestação da literatura além dos círculos tradicionais da intelectualidade.

Ademais, a dificuldade em classificá-la, por muito tempo implicou que fosse delimitada apenas de acordo com seu tamanho. Conforme esclarece o crítico literário e teórico Massaud Moisés, a novela era considerada uma narrativa cuja extensão estaria entre a do conto e a do romance. Porém, esse único critério é vago (como também aponta Flávio Aguiar nos paratextos ao fim do livro) e, por isso, mais contemporaneamente, tem-se pensado também em termos da estrutura do texto. Nesse sentido, a novela teria um

quadro típico que, “a começar da ação, essencialmente multívoca, polivalente, ostenta pluralidade dramática. Constitui-se uma série de unidades ou células dramáticas encadeadas, com início, meio e fim” (MOISÉS, 2013, p. 331). É nessa sequência de eventos dramáticos que ela se diferencia do conto, que é sempre mais breve e aborda um único conflito.

O que, contudo, a distinguiria do romance? De acordo com Massaud Moisés, a diferença está na sucessividade dos eventos, uma vez que, na novela, especificamente, as ações são contínuas e consecutivas, criando uma rede de ação e tempo menos complexa que aquelas empregadas pelo romance. Embora haja digressão nas novelas de Jatobá, a sucessividade dos acontecimentos, postos de maneira inclusive sufocante e propositalmente truncada, conduzem ao ponto-final da narrativa que, no caso de *Paragens* e suas três novelas, é a morte.

Além da dimensão e da estrutura, outra distinção reside no narrador, predominantemente onisciente, pois “a linearidade da novela impõe-no” (MOISÉS, 2013, p. 335), já que é essa visão ampla dos acontecimentos, permitida pelo narrador onisciente, que constrói uma continuidade entre as ações narradas. Em “Pássaro selvagem”, essa característica de onisciência sobre as personagens, mas também sobre o enredo, se destaca.

A narrativa de “Pássaro selvagem” começa *in media res**, em 1960, às margens da rodovia Rio-Bahia, com a passagem das patrulas (máquinas utilizadas em serviços de terraplanagem) que asfaltavam a nova estrada, durante o governo de Juscelino Kubitschek. A descrição é de um lugar paupérrimo, onde vivem Jacinto, sua irmã Emília, Mãe e Pai¹. Depois da ambientação da família, há uma importante digressão para 1944,

Aprofundando

In media res é uma técnica literária em que a narrativa começa no meio da história cronológica, não no início.

¹ O autor utiliza maiúsculas para as personagens na novela, escolha que replicamos aqui de acordo com o original.

durante a qual o narrador (ora onisciente, ora em diálogo direto com Jacinto) nos conta a história do pai, ano a ano: seu trabalho e o sofrimento no garimpo, a pobreza, a dor, a fome e a fuga da cidade natal. A biografia do pai se encerra no dia em que ele mata um homem em frente à sua casa, no ano 1960.

Por causa do assassinato cometido, Pai precisa fugir e deixa seus negócios e a família nas mãos de um amigo de confiança, Cataguases. A figura do substituto do pai, desde o início, incomoda Jacinto, que não entende com total clareza sua fuga e o motivo de outro homem passar a frequentar sua casa com tamanha intromissão. Além disso, progressivamente, Cataguases vai ocupando o lugar de Pai também em relação a Mãe e à educação dos filhos, que trata com extrema violência. Doente, Jacinto tem febre, queda de cabelo e muitas alucinações. Durante esse período, conversa com a irmã, sem saber que ela fugiu de casa, supostamente com o Circo das Américas. Como leitores, ficamos na dúvida se a Emília que reaparece todas as noites é, de fato, a irmã de Jacinto ou uma alucinação, um duplo de si mesmo e de seus desejos não confessados, uma sequela da doença que o vitimou. Por essa incerteza, fica em aberto também o assassinato de Mãe e de Cataguases, descrito como tendo sido cometido por Emília, a quem o menino atribui o peso do arrependimento. Logo depois da morte de ambos, Jacinto vai embora para trabalhar como auxiliar de um caminhoneiro.

Além de apresentar a sucessão de fatos que enredam Jacinto na própria história, o que se destaca também na narrativa de Jatobá é a potência simbólica do texto.

Sugestão de referência complementar

Para compreender a novela, bem como contrastá-la com outros gêneros, recomendamos:

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 2. ed. revista. São Paulo: Cultrix, 2013.

2.2 Aprofundamento: a questão do símbolo

Da fuga das margens da Rio-Bahia, passando pelo sofrimento em São Paulo e retornando a Bananeiras, o trabalhador brasileiro, representado pelos protagonistas das novelas de Jatobá, vive uma jornada de opressão, seja no garimpo, na construção civil, no mata-douro, seja nas fábricas do Brás. O incessante deslocar-se do migrante, embora esperançoso na ida e nostálgico na volta, não o transporta a uma realidade mais tenra. Tudo isso nos é apresentado por meio de símbolos habilmente criados pelo autor.

Aprofundando

Alegoria é uma figura de linguagem de representação, que possibilita a expressão de vários sentidos de uma palavra, além do literal. É amplamente utilizada em textos de caráter moralizante e pedagógico.

Por esse motivo, propomos um aprofundamento teórico acerca do conceito de **símbolo**. Insistimos no uso do termo “símbolo” – e não alegoria* – com base na leitura de Paul Ricoeur. Para o filósofo francês, o símbolo “doa” sentido ao termo, produz múltiplos significados e não se satisfaz numa leitura de correlação (em que isto significa aquilo), enquanto a alegoria é meramente a tradução de um significado em outro; em suas palavras, interpretar uma alegoria “é desvendar o disfarce e, assim, torná-lo inútil” (RICOEUR, 2013, p. 32). Já o símbolo tem o poder de gerar continuamente significados para um mesmo significante, e é o uso pertinente deles que transforma as novelas de Jatobá em uma literatura tão arrebatadora, que nos comove pela ação que conta enquanto nos mantém em constante reflexão sobre os significados que permite que elaboremos.

Já nos títulos das novelas, fica evidente a presença de elementos simbólicos, pois tudo indica, de maneira figurativa, o movimento: pássaro selvagem, paragens, tiziu. Nesses símbolos, encontramos chaves narrativas para a leitura e a análise dos textos.

“Paragens”, a novela do meio, é o espaço de transição entre a chegada e a saída do migrante. Ela começa com a inversão de uma expressão comum: geralmente, dizemos que uma pessoa foi condenada à morte. A primeira frase da novela, contudo, é: “Condenado à vida” (JATOBÁ, 2021, p. 73).

A afirmação inicial marca o tom de sofrimento das personagens. Condenado à vida, mas não a qualquer uma, e sim à vida da exaustão no gigante espaço da capital de concreto, São Paulo. Ao fundo, uma personagem não humana dá o tom de toda a história: uma chuva torrencial, com trovões e relâmpagos, que não cessa.

O narrador, em primeira pessoa, descreve seu percurso sob a água que cai, sem piedade, no corpo. Daí em diante, uma nova camada de símbolos polissêmicos* incorpora-se à narrativa: as paragens das estações de metrô organizam, com seus nomes, o espaço e o enredo. Começa na estação Tietê. O trajeto do metrô nos apresenta um devaneio do narrador com a própria morte, no canteiro de obras em que trabalhava. Além de si, seu olhar começa a investigar outras histórias, despertadas pelo nome das estações. Cada paragem inaugura uma história: a estação Ana Rosa, por exemplo, dá origem à história de Rosa, seu primeiro amor. “Cada um com seu destino” (JATOBÁ, 2021, p. 77) é a frase que abre a transição da história de si, com o narrador em primeira pessoa, para a história de outros: o belo Galego, que se adoentou e se aposentou por invalidez; Leir, o tio que foi a São Paulo primeiro e participou de movimentos grevistas, sufocados pela violência policial; Martiniano, que acabou assassinado; Aristides, solitário dono de bar, sofrendo por um amor não correspondido; entre outras figuras que desenham um mosaico de trabalhadoras e trabalhadores resistindo à capital, condenados à vida, dentro dela. A exploração do corpo dos trabalhadores é descrita com delicadeza, embora isso não nos impeça de enxergar ali o retrato de um Brasil que fenece na desigualdade.

Aprofundando
Polissemia é a multiplicidade de sentidos de uma palavra ou uma expressão.

Cada paragem, isto é, cada parada, é também a história de um indivíduo. Parar é simbólico em duas leituras: na particular da novela, que apresenta o trajeto do metrô como a jornada inevitável do trabalhador, mas também na leitura panorâmica do livro, pois “Paragens” é a novela do meio e representa o momento em que o migrante se assenta em outro lugar, para, não raras vezes, retornar a sua terra natal. O ciclo de partida-assentamento-retorno ainda encontra em *Paragens* outro significado: a morte, ou a via-sacra até ela. Isso porque a novela retrata a morte desastrosa de um trabalhador, e a morte, como se sabe, é a parada última da vida.

As leituras simbólicas continuam. “Pássaro selvagem”, como vimos, representa a saída do migrante de sua terra natal, mas apenas depois de uma morte dupla. Voar é fundamental, mas o pássaro selvagem não mede esforços para a sobrevivência: era preciso que Cataguases morresse para que Jacinto ganhasse liberdade. O símbolo do migrante, que “segue rumo a outro local”, é também o ciclo da vida humana, que segue da infância à juventude e à velhice. Além disso, as aves, cuja vida se dá em constante migração, compõem dois dos três títulos.

O outro pássaro compõe a obra de Jatobá é o tiziu, ave pequena, com cerca de onze centímetros. Sua plumagem é de um tom preto muito escuro, com brilho metálico azulado. Presente em todo o país, vive em regiões mais frias – como o Sudeste – e migra para áreas mais quentes a fim de se reproduzir. É o pássaro que simboliza a terceira novela do livro.

Ela se inicia com o narrador, em primeira pessoa, descrevendo a manhã fria em que vai embora de São Paulo. No ônibus, um companheiro de assento pergunta sobre o que lhe acontecera, indicando o braço mutilado. Aos poucos, conhecemos sua história. Nascera fraco e doente, e a mãe fez a promessa de não cortar seus cabelos até os sete anos se ele sobrevivesse. Por ter nascido pequeno e com a cabeleira negra, o pai o apelidou de Tiziu. Durante a infância, sentindo-se humilhado pela alcunha de “mulherzinha” que ganhara devido ao

cabelo comprido, o menino pedia à mãe que lhe contasse a história de Sansão e Dalila, como uma tentativa de encontrar no herói bíblico de cabelos longos algum consolo. Tiziu, ainda assim, sofria por não ser aceito pelas crianças de sua cidade. Quando, aos sete anos, livre da promessa, cortou o cabelo, transformou todo o sofrimento em violência e passou a ter um comportamento agressivo, matando pequenos bichos e batendo nos irmãos. A evidente ironia está aí: a ave tiziu é presa, alimento de cobras no meio selvagem; e, para não ser a caça, o menino Tiziu transforma-se, ele próprio, em caçador.

Mais velho, em 1966, sai de Bananeiras em busca de trabalho em São Paulo. A viagem, muito longa, é descrita nos detalhes de seu sofrimento, que não diminui com a chegada a São Paulo. O trabalho é pouco, mal pago e feito em condições insalubres. A novela descreve com clareza as duas decepções simultâneas da personagem: em relação a si própria e em relação à cidade, que tanto lhe prometera em sonhos, mas agora oferecia apenas a dura realidade.

Sujeito a uma lógica servil de trabalho, Agostinho (nome verdadeiro de Tiziu) tem a mão amputada por uma prensa, máquina que ele operava nas fábricas do Brás, bairro onde morava numa pensão suja.

Aposentado por invalidez e na expectativa de uma pensão, Agostinho resolve, como os pássaros, voltar à terra natal. No retorno a Bananeiras, reencontra a irmã Emília, com três filhos e muito envelhecida. A irmã não é receptiva e culpa Tiziu pela morte da mãe, como se a ausência do irmão e a falta de notícias tivessem sido a causa da morte. O desentendimento entre os dois leva Emília a expulsá-lo. Fora da casa da irmã, Tiziu percorre uma cidade que já não reconhece, misturando percepções com memórias, dores e saudades. Ao fim, mutilado e consumido por São Paulo, sem abrigo em Bananeiras, permanece entre os dois não lugares: sem pertencer à cidade de origem nem à capital. Assim, seu reduto último acaba sendo a prisão, depois de matar o guarda do banco em que havia, mais uma vez inutilmente, tentado resgatar sua pensão por invalidez.

O título da novela também nos transporta para o campo dos símbolos. Tiziu é pequeno, como Agostinho, e migra para se reproduzir (símbolo da vida adulta), retornando ao fim do período de reprodução. Agostinho retorna a Bananeiras, como um tiziu. Dele, herda, ainda, as características de cabelo escuro e de fragilidade. Como ave, voa em plena liberdade; contudo, também como a ave, pode ter a asa cortada e o fim da vida antecipado em uma gaiola-prisão. Além disso, como encerramento das três novelas, Tiziu concretiza o retorno para casa e o encerramento do ciclo.

Sugestão de bibliografia complementar

Para compreender melhor os símbolos na literatura e como sua construção se dá – sobretudo no repertório ocidental –, recomendamos:

RICOEUR, Paul. *A Simbólica do Mal*. Trad. Hugo Barros e Gonçalo Marcelo. Lisboa: Edições 70, 2013.

Não sendo meras alegorias, os textos de *Jatobá* não possuem “disfarces” a serem desvendados. Por isso, cremos que uma boa leitura simbólica dessa obra elabora mais questionamentos que interpretações literais.

Não há respostas certas para as muitas perguntas que nos vêm à mente: as “paragens” do metrô (e as memórias por elas motivadas) são as etapas da vida ou uma referência à via sacra de uma vida sofrida? O “pássaro selvagem” é aquele que não pode ser tomado pela cidade ou aquela ave de voos regulares e previsíveis? Tiziu é tiziu por sua fragilidade ou por seu inevitável retorno depois da vida adulta?

3. *Paragens* na formação leitora dos estudantes

Paragens certamente não tem o mero intuito de entretenimento, haja vista a densidade e a potência significativa de suas histórias. Tampouco é uma leitura leve, pois os conflitos são variados, e as múltiplas dores descritas fazem jus à qualidade estética construída. O livro provoca desconforto, piedade, empatia, sofrimento. Justamente por isso, é importante para a formação leitora, pois propicia o acesso, por meio dos efeitos de sentido, a múltiplas apreciações, prazerosas ou repulsivas:

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, **de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão** acarretados por obras e textos (BRASIL, 2018, p. 496).

Essa repulsa, esse prazer ou essa empatia são fundamentais para a construção do aluno como cidadão, em especial quando consideramos um autor brasileiro, cuja linguagem, embora na variante culta, cativa o leitor com facilidade e possibilita um meio de identificação. Sobre o poder de alcance da obra literária, muito apropriadamente, observa Vincent Jouve:

Para além das variáveis históricas e subjetivas, os seres humanos têm realmente certo número de coisas em comum. Toda vez que uma obra aborda uma das grandes questões com as quais somos confrontados, adquire um alcance geral que explica a persistência do interesse que se dispensa a ela (JOUVE, 2012, p. 124).

Sabemos que toda obra literária, sendo ao mesmo tempo uma leitura e uma escritura de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Além disso, ao ser fruído por um amplo e variado universo de leitores, todo livro é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens: de todos os temas e as leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que possibilita o desenvolvimento do repertório sociocultural do estudante, fundamental para a fruição de obras de arte ao longo de sua vida, mas também o que permite que ele experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho com alunos do Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) ou a quem mediará a leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Em que medida este livro facilitará a ampliação de suas relações com o mundo e, portanto, sua autonomia e sua capacidade crítica?

No que diz respeito à contradição de uma leitura que oferece resistência, mas, ao mesmo tempo, é atraente e fascinante, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Pensando no binômio estranhamento *versus* identificação do jovem brasileiro com o livro, é possível dizer que há um equilíbrio de forças: a linguagem oral e o tamanho das novelas facilitam o acesso do leitor, bem como as questões universais que perpassam o sofrimento das personagens; por sua vez, o fato de a narrativa acontecer numa época diferente, com eventos históricos distantes, favorece o interesse pela descoberta e a comparação. Afinal, a migração, embora tenha diferentes aspectos hoje, segue como uma realidade cotidiana no Brasil e no mundo.

4. Paragens e as aulas de língua portuguesa

Subsídios, orientações e propostas de atividades

4.1 Subsídios

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, fundamentou-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar o que se apresenta como foco na aprendizagem:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no **estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias** (BRASIL, 2018, p. 471, grifo nosso).

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o universo de *Paragens*: o mundo dos migrantes, a realidade do sertão durante os anos 1960 e na atualidade, o trabalho no garimpo e na construção civil. Peça àqueles que conhecem alguma história relacionada a esse contexto que a contem aos colegas em sala de aula,

como forma de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças e as sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material de referência para o início das atividades.

4.2 Orientações

Professor(a), este material considera que a obra *Paragens*, de Roniwalter Jatobá, tem **dois fortes pilares** de desenvolvimento: **a linguagem simbólica**, que pressupõe um trabalho apurado de interpretação; e **o forte apelo temático**, uma vez que as injustiças sociais e as mazelas da migração são expostas de maneira crua. Foi pensando nisso que se elaboraram as seguintes atividades.

4.3 Propostas de Atividade 1: sugestão de trabalho de Língua Portuguesa

4.3.1 Proposta de Atividade 1A

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades Específicas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos,

pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Pré-leitura

Questione os alunos se eles percebem o que une os títulos das três novelas. Talvez eles notem que há duas menções a pássaros, mas não as relacionem diretamente com a ideia de migrar: movimentar, parar, movimentar. Em alguns lugares do Brasil, “paragens” pode ser sinônimo de paradas ou estações de metrô e ônibus. Por isso, **peça**

que pesquisem o significado do termo e que discutam o que encontram de relação entre este e os outros títulos. Essa primeira conversa é fundamental para a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

Anote os significados apontados, ampliando-os como achar necessário. A primeira leitura, pensando na atividade, pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Peça** aos alunos que elaborem hipóteses sobre os significados dos títulos: a quem se referem? São elementos óbvios? Esse primeiro exercício é importante para o trabalho da habilidade EM13LP06.

Leitura

Pergunte-lhes se gostaram dos textos. Assegure, em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Em seguida, **realize** com os alunos uma leitura dos textos, mas agora em voz alta. Durante a leitura, **peça-lhes** que destaquem as passagens que considerarem mais envolventes ou intrigantes. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre os eventos narrados nas histórias. É provável que eles reconheçam a questão da migração de maneira mais clara ao fim das três novelas. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Proponha**, também, que, agora, retomem as discussões e análises anteriores sobre os símbolos presentes nos títulos. Esse é um passo importante para o desenvolvimento da EM13LP46, sobre compartilhamento de sentidos na leitura. É provável que eles enxerguem no pássaro a partida; nas paragens, o trânsito pela estação; e em Tiziu, a volta. Se não enxergarem, **estimule** com questionamentos: o que é um tiziu? Qual é o grande diferencial das aves? Desse modo, será possível mobilizar o conhecimento prévio dos alunos.

Pós-leitura

Feitas as discussões iniciais, **convide** os alunos a, agora em grupos menores, buscarem novos símbolos ao longo das novelas. Não há uma resposta correta, tampouco uma mais provável para a questão. **Apoie** a turma na reflexão e na interpretação dos sentidos, conforme sugere EM13LP49. Você poderá destacar as patrolas como símbolo do desenvolvimentismo (bem como o metrô), a presença do circo como símbolo de vida nômade, a mutilação física – que também é psicológica – causada pelo trabalho, entre outros.

Sugestão de referência complementar

Pensando em enriquecer o trabalho simbólico e continuar no campo semântico da migração, sugerimos a premiada obra cinematográfica *Central do Brasil*. O enredo do filme pauta-se no encontro entre uma redatora de cartas, Dora, e o menino Josué. Enquanto ganha a vida escrevendo cartas para pessoas analfabetas – em sua maioria, migrantes –, Dora conhece o filho de nove anos de idade de uma de suas clientes. A cliente morre atropelada na cidade grande, e Dora se junta ao garoto em uma viagem pelo interior do Nordeste em busca do pai que ele nunca conheceu.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]:
Le Studio Canal, 1998.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP54, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Produção Textual**. A proposta é que os alunos criem uma produção literária em que ao menos um dos símbolos discutidos apareça, direta ou indiretamente. Essa história pode ser contada como HQ, letra musical/poema ou conto.

4.3.2 Proposta de Atividade 1B

Habilidades Gerais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Habilidades Específicas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e

comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Pré-leitura

Vale lembrar que, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o prazer (ou o incômodo) despertado pela leitura e sobre as percepções que tiveram. Assegure, em suas aulas, a importância da fruição literária (EM13LGG602).

Pergunte aos alunos se há, entre eles, quem se recorde dos casos de Brumadinho e de Mariana, ambos em Minas Gerais. **Peça** a quem se lembre do ocorrido que compartilhe com a turma. Essa etapa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura, garantindo o desenvolvimento da habilidade EM13LGG601.

Sugestão de referência complementar

Para compreender a questão dos sentidos atribuídos ao trabalho e como o capital opera para desconstruí-los a partir da violação do trabalhador, sugerimos a obra *Os sentidos do trabalho*, escrita pelo professor Ricardo Antunes, um dos principais sociólogos do trabalho no Brasil e colunista no Blog da Boitempo.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

Leitura

Em seguida, realize com os alunos mais uma leitura da novela “Pássaro selvagem”, de maneira compartilhada; se possível, em voz alta.

Proponha, então, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre a digressão em que se narra a história do pai de Jacinto. **Questione** se reconhecem eventos parecidos. É provável que a primeira reação seja a proximidade com a tragédia de Brumadinho, embora o tipo de trabalho exercido pelos trabalhadores nos dois casos seja diferente. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Instigue** os alunos a perceberem que o trabalhador sofre padrões de opressão parecidos, seja na década de 1940, seja na de 2010. Esse passo favorece o desenvolvimento da habilidade EM13LP03.

Proponha também que os alunos, relembando as características simbólicas já trabalhadas, procurem, na cena de soterramento, outros significados possíveis: o silenciamento, a alienação pelo trabalho etc. Esse momento é fundamental para a experiência com a EM13LP46.

Pós-leitura

Feitas as discussões iniciais, **sugira** que os alunos pesquisem (EM13LP30) sobre a tragédia de Brumadinho e sobre o garimpo brasileiro. O foco deve estar na situação do trabalhador.

A partir da reflexão, **proponha** que os alunos elaborem um artigo colaborativo de opinião (apropriando-se da tecnologia, explorando a habilidade EM13LGG701), conforme sugere a EM13LP45, sobre o seguinte tema: A negligência com o trabalhador e suas consequências. Para tanto, eles podem usar programas de edição simultânea de texto, conforme sugere a habilidade EM13LP18.

Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes devolutiva formativa, assim como registrar essa avaliação, é um importante compromisso dos(as) professores(as) com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que seja possível intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** a seguir para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las e adaptá-las, conforme preferir. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um artigo de opinião, e há como criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, se não fizerem sentido para sua prática.

Avaliando a elaboração de um artigo de opinião

	4	3	2	1
Tese ou ponto de vista	Estabeleceu uma tese ou um ponto de vista aceitável.	Não estabeleceu tese, mas o texto tem direção.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários articulados.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários desarticulados.
Textos de apoio	Analisou corretamente os textos de apoio ao trabalho (mesmo mal interpretando algum). Usou a maioria dos documentos disponíveis.	Analisou os textos de apoio ao trabalho. Buscou usar a maioria dos documentos disponíveis.	Analisou parte dos textos de apoio citados no trabalho. Usou ao menos um deles.	Não usou, tampouco analisou, os textos de apoio ao trabalho.
Organização e apresentação das ideias	Sustentou a tese com evidências adequadas e documentadas. Organizou as ideias pesquisadas em duas ou três categorias.	Sustentou a tese com algumas evidências. Organizou as ideias segundo algum princípio.	Sustentou a tese, mesmo sem evidências adequadas e documentadas. Não organizou as ideias de maneira a facilitar a compreensão do leitor.	Não sustentou a tese.
Uso da modalidade	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios. ou O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.
Respeito aos prazos	O(A) aluno(a) cumpriu com todos os prazos.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado. ou O(A) aluno(a) não entregou o artigo no dia combinado, ainda que as entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O(A) aluno(a) não entregou o artigo na data combinada e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
COMENTÁRIOS:				

5. Paragens e os demais campos de saber

5.1 Proposta de Atividades 2: sugestão de trabalhos intercomponentes curriculares

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O foco será a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

De acordo com a BNCC,

no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade** (BRASIL, 2018, p. 561, grifo nosso).

Considerando tudo o que foi dito até aqui, selecionamos dois temas presentes no livro para serem trabalhados com os componentes de **História** e/ou **Sociologia**, nos dois casos.

5.1.1 O desenvolvimentismo de JK

Pré-leitura

Para o desenvolvimento desta atividade, sugerimos a leitura integral da novela “Pássaro selvagem”. **Pergunte**, antes da leitura, se os alunos sabem ou lembram quem foi Juscelino Kubitschek (JK)*. A seguir,

proponha àqueles que saibam que compartilhem com os colegas os conhecimentos de que dispõem. **Anote** as informações, pois elas serão utilizadas também na pesquisa pós-leitura.

Leitura

Pergunte aos alunos, durante a leitura da novela, quais elementos da história do Brasil mencionados na conversa inicial sobre JK são visíveis. A ideia é que eles reconheçam referências da exploração do garimpo e do desenvolvimentismo. **Reforce** o poder significativo da junção de um espaço e de trabalhadores tão empobrecidos com símbolos do desenvolvimento, como a construção de estradas.

Pós-leitura

Após uma explicação mais detida, acompanhada dos(as) professores(as) dos componentes de **História** e/ou de **Sociologia**, **proponha** um debate sobre o governo de Kubitschek. **Sugira** a pesquisa de documentos históricos e relatos da época, tentando sempre manter em destaque o contraste entre o desenvolvimentismo proposto e a situação da população de classe média/baixa. Por fim, **debata** com os alunos se é possível dizer que há, hoje, elementos semelhantes no sertão brasileiro ou em outras áreas vulneráveis, como as periferias.

Aprofundando

Juscelino Kubitschek ocupou a Presidência da República entre 1956 e 1961. A característica mais marcante de seu governo foi o apelo desenvolvimentista: “50 anos em 5”.

Sugestão de referência complementar

Para conhecer mais da história e do mandato de Juscelino Kubitschek, sugerimos o episódio “Café Filho (1954-1955), golpe na transição e Juscelino Kubitschek (1956-1961), Brasília e dívidas, com Lilia Schwarcz”, do podcast *Presidente da semana*, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/ouca-todos-os-episodios-disponiveis-do-podcast-presidente-da-semana-sobre-os-presidentes-do-brasil.shtml>>.

Habilidade Geral desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Habilidades Específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade Específica de Ciências Humanas e Sociais desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

5.1.2 A questão da (i)migração

Pré-leitura

Para o desenvolvimento desta atividade, sugerimos que a novela “Paragens” tenha sido lida na íntegra. A ideia é construir um panorama das personagens descritas a cada estação de metrô, reconhecendo os tipos sociais em vulnerabilidade, para então compará-los àqueles que, na realidade dos alunos, seriam seus correspondentes.

Leitura

Durante a leitura, **proponha** que os alunos destaquem os tipos sociais: o trabalhador da construção civil, o homem acometido por uma doença crônica e sem assistência de saúde, a moça enganada e abandonada etc. **Leia** com atenção as passagens em que essas personagens aparecem na obra.

Pós-leitura

Proponha um trabalho com o(a) professor(a) de Sociologia para rememorar o artigo 5º da Constituição Federal, que garante os direitos de todos os brasileiros, sem distinção de qualquer natureza, incluindo qualidade de moradia e trabalho. É importante ficar evidente que as populações migrantes são invisibilizadas e discriminadas.

Questione os alunos sobre as migrações que existem hoje e como, de maneira mais ampla, a imigração no mundo é tratada como um mal social. A ideia é que, com a mediação dos(as) professores(as), eles percebam que o componente de discriminação está intimamente associado às condições socioeconômicas do (i)migrante.

Por fim, com base da habilidade EM13LP24, sugira à turma um debate sobre formas legais de participação popular na exposição e no tratamento da questão da migração no Brasil.

Habilidade Geral desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

Habilidades Específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típicas das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidades Específicas de Ciências Humanas e Sociais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os direitos humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Sugestões de referência complementar

Para compreender a questão dos sentidos atribuídos ao trabalho e como o capital opera para desconstruí-los a partir da violação do trabalhador, sugerimos:

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

Para conhecer mais da história e do mandato de Juscelino Kubitschek, sugerimos o episódio “Café Filho (1954-1955), golpe na transição e Juscelino Kubitschek (1956-1961), Brasília e dívidas, com Lilia Schwarcz” do podcast *Presidente da semana*, disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/ouca-todos-os-episodios-disponiveis-do-podcast-presidente-da-semana-sobre-os-presidentes-do-brasil.shtml>>.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

Livro de referência para a crítica literária, na medida em que aborda as relações entre obra literária e dados sociais. Segundo o autor, a obra literária deve ser estudada como objeto estético, não como documento ou reflexo da realidade, sem ignorar, porém, as conexões com esta.

_____. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro fundamental para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática únicas, Antônio Candido explica como se forma a literatura e qual é sua função enquanto arte.

JOUBE, Vincent. *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Nesse ensaio, Vincent Jouve mostra o papel imprescindível dos estudos literários, por que eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para ele, a literatura tem um

valor específico, que confere legitimidade aos estudos literários, pois o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 2. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra indispensável a quem se interessa por literatura, com mais de setecentos verbetes que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética em algumas linhas ao pequeno ensaio analítico de várias páginas. Este dicionário recenseia gêneros, espécies e formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e dos autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos, e a obra conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.

RICOEUR, Paul. *A Simbólica do Mal*. Trad. Hugo Barros e Gonçalo Marcelo. Lisboa: Edições 70, 2013.

Obra de fôlego, que analisa os conceitos de símbolo e alegoria na literatura, especialmente no que se produziu sobre o mal e seus significados para os livros, mas também para a cultura ocidental como um todo.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. São Paulo: Difel, 2009.

O búlgaro Tzvetan Todorov é uma das maiores referências nos estudos literários, sobretudo no que diz respeito à análise das estruturas narrativas. Neste livro, ele defende a necessidade de se resgatar a premissa da literatura como meio de compreensão social, do outro, mas, acima de tudo, de si.

Direção-geral
Ivana Jinkings

Edição
Carolina Mercês e Thais Rimkus

Coordenação de produção
Livia Campos

Produção de conteúdo
Marcella Abboud

Revisão
Pedro Davoglio

Projeto gráfico e diagramação
Antonio Kehl

Equipe de apoio Alexander Lima, Artur Renzo, Débora Rodrigues, Elaine Ramos,
Frederico Indiani, Heleni Andrade, Higor Alves, Ivam Oliveira, Jéssica Soares,
Kim Dória, Luciana Capelli, Marina Valeriano, Marissol Robles, Marlene Baptista,
Maurício Barbosa, Raí Alves, Tulio Candiotto

ISBN: 978-65-5717-062-5

BOITEMPO EDITORIAL
Jinkings Editores Associados Ltda.
Rua Pereira Leite, 373
05442-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 3875-7250 / 3875-7285
editor@boitempoeditorial.com.br | www.boitempoeditorial.com.br
www.blogdaboitempo.com.br | www.facebook.com/boitempo
www.twitter.com/editoraboitempo | www.youtube.com/tvboitempo